

## AS RELAÇÕES DAS REDUÇÕES JESUÍTICO-GUARANIS COM A ADMINISTRAÇÃO POLÍTICA RIO-PLATENSE NO SÉCULO XVIII

Lucas do Nascimento Rodrigues (PIC/UEM), Luiz Felipe Viel Moreira (Orientador), e-mail: rodrigues9833@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

### Ciências Humanas – História da América

**Palavras-chave:** Missões Jesuíticas, Guaranis, Rio da Prata.

### Resumo:

Este trabalho constitui-se dos resultados na Pesquisa de Iniciação Científica acerca das relações das reduções jesuítico-guaranis com a administração política rio-platense no século XVIII. Objetivou-se na pesquisa analisar tais relações em seus aspectos políticos, bem como mostrar os impactos sociais decorrentes do processo, sobretudo em conflitos, a exemplo da Revolução Comunera de Asunción.

Como material para a pesquisa, foram utilizadas como fontes as “*Cartas Anuas de la Provincia Jesuítica del Paraguay*” (1714-1762), como também os “*Manuscritos da Coleção De Angelis*”, além de materiais bibliográficos que compõe as discussões historiográficas a respeito do assunto.

Com a análise do material acerca da problemática proposta, constatou-se que as reduções jesuíticas estavam imbuídas na dinâmica política do Prata no século XVIII, sendo que sua expressividade territorial e econômica acabou por trazer litígios e até mesmo conflitos armados, que causaram impactos para a organização interna do sistema missionário.

### Introdução

Ao olhar para a atuação da Companhia de Jesus na Bacia Platina do século XVIII é notória a expressividade das chamadas missões guaraníticas. Sua influência se dava em vários aspectos, indo desde a abrangência territorial, em que seus povoados e estâncias estavam fixados em um vasto espaço, que por sua vez estavam sob domínio político tanto da governação de Buenos Aires, quanto a do Paraguai – Asunción.

Em linhas gerais, na primeira metade do século XVIII as reduções tinham alcançado um apogeu em vários sentidos: na grande densidade populacional e, por sua vez em abrangência territorial; na expressividade econômica no comércio platino, sobretudo na produção/exportação de erva mate, além de algodão e tabaco; e também no poderio bélico por conta das milícias guaranis das reduções.

No entanto, é válido ressaltar que a chamada “Provincia Jesuítica do Paraguai” era uma divisão eclesiástica, sendo que no âmbito civil e/ou secular, estava em território pertencente as governações de Buenos Aires e Asunción. Ao

olharmos para “fora das reduções” sob o ponto de vista econômico, político e social, vemos um panorama em paralelo à realidade das reduções, sobretudo no caso da governação de Asunción, ou Província (civil) do Paraguai.

Sobre a situação paraguaia, vê-se uma província com demandas no aspecto econômico, onde a dependência da mão de obra indígena das *encomiendas* encontrava dificuldades. Além disso, obstáculos geográficos por conta de densos bosques e pântanos causavam obstáculos de acesso de produtos e escoamento da produção. Tudo isso, em um contexto onde as reduções se encontravam com alta densidade demográfica, bem como uma rede comercial sólida, com seus pontos em fácil acesso a navegação dos principais rios, que eram a fonte de comunicação do período.

Neste cenário, de um amplo contraste entre a “expansão” da Província Jesuítica e as dificuldades da Província Civil do Paraguai surgiram litígios, sobretudo entre a elite paraguaia, a governação e os jesuítas, como é o caso da Revolução Comunera, que constitui uma série de conflitos entre 1717 e 1735.

Sendo assim, neste trabalho buscou-se analisar as relações das reduções jesuítico-guarani com a administração política rio-platense no século XVIII e, através da narrativa jesuítica, analisar os impactos da Revolução Comunera na dinâmica missionária do período.

## Materiais e métodos

Como fontes primárias para o trabalho, foram utilizados dois tipos de documentos para a execução da proposta. Em um primeiro momento, analisamos os as documentações contidas no volume V dos “*Manuscritos da Coleção De Angelis*”, que consiste em documentos da burocracia administrativa local, seja das governações ou da Companhia de Jesus, organizadas por Jaime Cortesão e publicadas em 1955. Utilizamos a versão digitalizada, disponibilizada pela Biblioteca Nacional.

Outras fontes primárias utilizadas, foram as “*Cartas Anuas de la Provincia Jesuítica de Paraguay*” produzidas entre 1714 e 1762, que demonstram através da narrativa jesuítica a dinâmica reducional e os aspectos sociais, sobretudo no período das revoltas comuneras, que demos ênfase na análise das mesmas. Utilizamos a versão das *Cartas Anuas* que estão em formato de livro, foram editadas e publicadas pelo Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica e pela Biblioteca de Estudios Paraguayos no ano de 2017.

Para além disso, também foram realizados levantamentos e análises bibliográficas, não só sobre as reduções jesuíticas, mas também, mais especificamente, sobre o decurso da historiografia paraguaia no tocante a Revolução Comunera.

## Resultados e Discussão

Ao decorrer do trabalho, observou-se que o século XVIII foi o período em que as reduções jesuítico-guaranis alcançaram sua maior expressão e consolidação, ao passo que nesse momento havia uma grande abrangência territorial de

estabelecimento dos povoados, com alta densidade populacional, uma rede de produção e comércio de excedentes não só entre as “reduções”, mas também fora delas, bem como mão-de-obra industrial e bélica, envolvendo grande participação na dinâmica colonial.

Nesse contexto, constatou-se, também, que o sistema missionário jesuítico-guarani manteve estrita relação com a administração rio-platense, conforme apontado pela documentação contida na coleção “De Angelis”, sobretudo no tocante ao fornecimento de mão de obra indígena, qualificada, para servir aos governos nas obras públicas e bélicas, sendo que “os serviços prestados pelos guaranis ao poder público colonial foram uma constante por mais de um século” (NEUMANN, 1996 p.75).

Ao passo que as missões da Companhia de Jesus mantinham uma certa hegemonia territorial, de mão-de-obra e também um consolidado sistema econômico, estando amparada pelo poder colonial por conta de seus serviços prestados, acabaram por se envolver em conflitos com as elites locais, sobretudo no Paraguai, haja vista que a província se encontrava em dificuldades econômicas e sociais, nos quais os interesses colidiam com a atuação do sistema missionário. Nesse contexto, ocorre a Revolução Comunera, entre 1717 e 1735, onde há um levante no Paraguai contra o poder central e a Companhia de Jesus.

Analisando a historiografia paraguaia sobre o conflito, observa-se que se tratando da Revolução Comunera, Ignacio Telesca nos traz que “son de esos acontecimientos históricos de lo que mucho se habla, pero poco se escribe y menos se investiga” (TELESCA, 2009, p.79), havendo discussões historiográficas de diferentes perspectivas sobre o conflito. Para o trabalho em questão, destaca-se a mobilização tanto da administração colonial quanto do sistema missionário para reprimir o levante, o que – conforme relata as cartas ânuas- culminou em um imenso desgaste de recursos e mão-de-obra, o que facilitou para o aparecimento de fome e favorecimento de epidemias nas reduções, motivos que contribuíram para o início do declínio do sistema missionário.

## Conclusões

Conforme destacado acima, a Companhia de Jesus consolidou um papel relevante dentro da dinâmica colonial platina, ultrapassando as fronteiras da missão catequética e adentrando a esfera política e econômica com grande influência, o que por vezes acabou desagradando elites locais e, posteriormente, a própria coroa. Se tratando das governações platinas, vemos que as reduções estavam imbuídas dentro de seus respectivos territórios, tanto de Asunción, como de Buenos Aires, cumprindo um expressivo domínio territorial bem como influência econômica, além do fato de concentrar altos índices demográficos sob seu domínio, o que acabava por ser, na verdade, uma concentração de mão-de-obra produtiva. Ao forçarmos na relação das reduções jesuítico-guaranis com as administrações platinas no século XVIII, vemos que essas relações se davam, em grande medida, pelo fornecimento de mão-de-obra qualificada, seja ela industrial ou bélica, para as governações do Prata, principalmente a de Buenos Aires.

No que toca ao Paraguai Colonial, podemos ver através da bibliografia uma província com amplas dificuldades econômicas, decorridas de questões geográficas, demográficas e políticas, em um contexto onde as reduções dentro de seu território contavam com uma situação favorável nos mesmos aspectos, situação que favoreceu a ocorrência das Revoltas Comuneras. Nesse sentido, podemos concluir que as reduções jesuíticas mantiveram estritas relações com a administração política rio-platense no Século XVIII, o que por vezes impactaram em sua dinâmica interna. Considerando que também houve na década de 1750, o tratado de limite, que também trouxe impactos relevantes; o que destacamos, é que essa sequência de conflitos e seus impactos decorrentes das relações políticas entre o sistema missioneiro e a administração, em maior ou menor medida, foram fatores importantes para a posterior expulsão dos jesuítas e derrocada do sistema na década de 1760.

## Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Luiz Felipe Viel Moreira, por toda orientação, compreensão e apoio que foram fundamentais para a realização deste trabalho. À Universidade Estadual de Maringá, sobretudo ao Departamento de História e ao Programa de Iniciação Científica, por proporcionar a oportunidade de inserção de seus discentes ao campo da pesquisa científica. Estendo os agradecimentos à família Coracini, por me proporcionar a viagem até Misiones, ponto de partida para as inquietações que culminaram nesta pesquisa.

## Referências

CORTESÃO, Jaime. **Manuscritos da Coleção De Angelis: Antecedentes do Tratado de Madrid – Jesuítas e Bandeirantes no Paraguai**. Rio de Janeiro, vol. VI, 1955.

JESUÍTAS. **Cartas Anuas de la Provincia Jesuítica de Paraguay**. 1714-1720. 1720-1730. 1730-1735. 1735-1743. 1750-1756. 1756-1762. Biblioteca de estudios Paraguayos, Asunción, vol. 112, 2017.

NEUMANN, Eduardo. **O trabalho guarani missioneiro no rio da Prata colonial, 1640-1750**. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1996.

TELESCA, Ignacio. **La provincia del Paraguay, Revolución y Transformación (1680-1780)**. Asunción: El Lector-ABC Color, 2010. (Colección la Gran Historia del Paraguay, Vol. 3)